

CHEFE DA MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL VISITA CRE DE OIO EM MANSOA

O chefe da missão de observação eleitoral enviada pela Comissão Europeia às eleições presidenciais de 19 de Junho, Johan Van Hecke, efectuou na última quinta feira, dia 9 de Junho de 2005, uma visita de trabalho à Comissão Regional de Eleições da Região de Oio, sediada na cidade de Mansoa, no norte do país, com o fito de constatar a decorrência do processo eleitoral, nomeadamente a preparação do escrutínio no local.

Nesta primeira digressão ao interior do país, no quadro da observação eleitoral, o eurodeputado, Johan Van Hecke que se fazia acompanhar de outros elementos da equipa dos observadores presentes em Bissau, manteve encontro em primeiro lugar com os observadores de longa duração distribuídos na Região de Oio, com residência na localidade de Uaque, que de seguida o acompanharam à cidade de Mansoa.

Em Mansoa, o chefe da missão manteve também um encontro de algumas horas com o presidente e vice presidente da Comissão Regional de Eleições, Sene Mané e António Mendes, respectivamente.

Sene Mané aproveitando a ocasião, recordou que a Região de Oio foi a mais atrasada no que diz respeito a entrega dos resultados do recenseamento eleitoral feito para as eleições presidenciais, devido a greve levada a cabo pelos agentes recenseadores que reivindicavam o pagamento dos salários em atraso relativamente ao trabalho feito no recenseamento eleitoral para as eleições legislativas de



2004.

Para além das dívidas acumuladas num valor não revelado, desde o ano passado, das quais foi liquidada apenas de um mês, o presidente da CRE de Oio assegurou que outra carência com que se deparam tem a ver com falta de meios financeiros para alugar viaturas para o transporte de materiais de votação para as tabancas mais longínquas da região. Sene Mané disse que apesar das solicitações de tolerância feitas aos agentes recenseadores e membros das Assembleias de Voto, estes decidiram que desta feita, vão fazer uma paralisação geral de todas as actividades no próprio dia da votação, caso não virem as suas exigências satisfeitas, facto que segundo ele, é muito preocupante tendo em conta o seu impacto negativo no processo.

Restando escassos dias para o dia da vota-

ção no país, Sene Mané assegurou que a CRE continua a fazer diligências junto à CNE com vista a ultrapassar essa "perigosa" situação.

Para as próximas eleições presidenciais o número de eleitores recenseados na região de Oio evidencia-se mais reduzido em relação ao das eleições passadas. Segundo Sene Mané, isso é devido a realização do recenseamento de raiz e não da actualização dos cadernos eleitorais em que os eleitores que mudaram de residência ou mesmo os que faleceram podiam ser incluídos como votantes. Recorde-se que a região nortenha de Oio conta actualmente, ao todo, com 351 Assembleias de Voto ocupadas por 1750 membros.

Após ter ouvido atentamente as preocupações levantadas pelo presidente da

Comissão Regional de Eleições e no fim da visita feita às diferentes personalidades da Região de Oio, Johan Van Hecke disse ter constado em geral, que o ambiente que se vive neste período que antecedente a votação é "muito bom" e justificou o seu ponto de vista assim: "quer dizer, não há violência e incidentes maiores, pelo que acho que há excelente cooperação entre os partidos políticos". No concernente a "perigosa" situação que aponta a uma eventual paralisação de todas as actividades por parte dos membros das Assembleias de Voto no próprio dia da votação na Região de Oio, o chefe da missão esclareceu que enquanto observadores a procura de soluções, sobretudo para os aspectos do género, não lhes compete mas, contudo, admitiu ia tentar transmitir essa mensagem, embora sem indicar a quem, para evitar que tal situação venha reflectir de forma indesejada na realização destas eleições tão importantes para a vida da Guiné-Bissau, pois segundo este responsável, depois das mesmas a comunidade internacional está pronta a investir em diferentes domínios de desenvolvimento. Johan Van Hecke disse esperar que as eleições presidenciais agendadas para o próximo dia 19 deste mês, vão decorrer num "clima pacífico, sem violência e incidentes de qualquer natureza", para que todos os cidadãos possam exprimir claramente, realçando ainda que tem também a esperança de que, "o veredicto das urnas será aceite por todos os candidatos", para que todos os cidadãos vivam na paz e estabilidade.

João Umpa Mendes